

# TRIBUNA LIVRE



MÁRIO TADEU PENEDO BORGES

## Medicina tecnológica: o tiro sai pela culatra

**A** partir do final do século XIX, Freud, através de permanente e cuidadoso exame clínico em seus pacientes, demonstrou a enorme relação que havia entre os transtornos emocionais e/ou afetivos e o aparecimento dos mais variados sintomas nesses inúmeros pacientes.

Nos cem anos subsequentes a medicina ratificou definitivamente as constatações clínicas de Freud. Atualmente esta relação clínica/emocional observada por Freud, é conhecida como somatização (aparecimento de sintomas sem uma doença orgânica, conseqüentes apenas a alteração temporária da função do órgão). Estes sintomas causam as chamadas doenças funcionais, que são os mais freqüentes motivos de todas consultas médicas (70%).

Até a década de 1960, período dos grandes clínicos humanistas, esses pacientes com doenças funcionais eram corretamente examinados, diagnosticados e tratados. Praticamente sem ajuda alguma de exames complementares, pois esses eram escassos antes de 1960.

A principal atitude terapêutica nas doenças funcionais é a indispensável correta relação médico-paciente, que proporciona ao paciente total confiança no seu médico (amparo emocional), e, portanto, diminui-lhe significativamente a insegurança e a ansiedade. Essa é a única possibilidade de cura real dos pacientes funcionais.

A partir da década de 1970, quando a maravilhosa tecnologia moderna invadiu também a medicina, o tempo da consulta médica diminuiu excessivamente. O diagnóstico passou a ser colocado muito mais nas “mãos” dos exames complementares do que na indispensável relação médico-paciente.

A sofisticada tecnologia médica jamais diagnosticará as doenças funcionais. Se estes pacientes não são corretamente examinados pelos seus médicos, eles são rotulados apenas de “muito nervosos” e “poliqueixosos”, e orientados como se não tivessem problema clínico algum, e portanto não necessitam de tratamento. Esta atitude é a negação da verdadeira medicina.

Se a medicina atual não tivesse abandonado a atitude médica dos grandes clínicos em ativida-

de até a década de 1970, e estando agora auxiliada, quando necessário, pela ultramoderna tecnologia diagnóstica, estaríamos exercendo a “medicina perfeita”, pois, continuaríamos a diagnosticar e tratar corretamente as “doenças” de origem emocional, além de termos todo arsenal diagnóstico moderno para diagnosticar e tratar as doenças orgânicas.

Infelizmente, para os pacientes, assim não aconteceu. A medicina atual esqueceu-se quase completamente da grande maioria dos seus pacientes e passou a dirigir sua atenção, quase que exclusivamente aos pacientes com doenças orgânicas (30% dos pacientes).



**A medicina  
atual esqueceu-  
se quase  
completamente  
da grande  
maioria dos  
seus pacientes**

“Tratamos a doença” através de moderníssima tecnologia médica, e tratamos muito pouco o doente, principalmente aquele com doença funcional, que é sempre passível de cura, dependendo apenas de uma correta relação do médico com seu paciente. Esta é a

enorme distorção da “medicina moderna”: dispensar mais atenção à tecnologia diagnóstica do que à insubstituível conversa clínica com o paciente.

Esta insuficiente atenção médica dispensada aos pacientes com doenças funcionais, é uma clara evidência de que a medicina humanizada está quase sepultada, com a sua cova sendo cavada pela tecnologia utilizada em excesso.

Esta é a pior notícia possível para milhões de pacientes, independente do motivo pelo qual eles procuram auxílio médico, pois, estes pacientes, não terão nenhuma chance de adquirir uma boa qualidade de vida, sem a indispensável ajuda da correta medicina, que examina o paciente como um todo, e não apenas procura indefinidamente um órgão doente (que na maioria das vezes, não existe), através de muitos exames complementares desnecessários.

Mário Tadeu Penedo Borges é médico, professor da Ufes e escritor